



Papa Leão XIV aceita renúncia de Dom Tarcísio Scaramussa, SDB.

A posse canônica da diocese é automaticamente assumida por Dom Joaquim Mol, Bispo Coadjutor.



A Nunciatura Apostólica no Brasil, nesta quarta-feira, 05 de novembro, comunicou que o Papa Leão XIV acolheu o pedido de renúncia de Dom Tarcísio Scaramussa, SDB, ao governo pastoral da Diocese de Santos, por motivo de idade, conforme previsto no Código de Direito Canônico. A ele, agora Bispo Emérito, a Igreja Diocesana de Santos manifesta sua gratidão por tudo o que aqui realizou e eleva a Deus sua Ação de Graças.

Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães, ainda de acordo com o Direito Canônico, assume imediatamente, tornando-se o 7º Bispo Diocesano de Santos e acolhendo a missão de conduzir o povo de Deus, como Igreja sinodal, com fé e alegria do Evangelho.

Como peregrinos de esperança, rogamos que a Virgem Maria, Senhora do Rosário, seja a companhia de todos – leigos e leigas, consagrados e consagradas, ministros ordenados – no caminho dos discípulos missionários de Jesus Cristo, que formam as comunidades desta Igreja local.

Todos são convidados para a missa do início do ministério de Bispo Diocesano de Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães, dia 08 de novembro, às 9h, na Catedral de Santos, quando celebraremos também a abertura da Assembleia Eclesial da Diocese.



Representantes da Diocese de Santos se unem à oração pela unidade dos cristãos.



Por: Padre Adriano Silva.

No dia 31 de outubro de 2025, na Igreja Evangélica Luterana do Brasil, São Vicente, realizou-se a celebração ecumênica alusiva aos 508 anos da Reforma Protestante. Foi um momento de unidade pela oração, no qual cristãos de diversas confissões se reuniram não como adversários, mas como filhos e filhas do mesmo Pai, para recordar um marco importante na história do cristianismo: a Reforma Protestante. Um acontecimento que, embora tenha revelado feridas e divisões, também nos chama hoje a trilhar um novo caminho de reconciliação, escuta e amor mútuo.

A divisão entre os cristãos foi — e ainda é — uma ferida dolorosa no Corpo de Cristo, pois ela “[...] contradiz abertamente a vontade de Cristo e é escândalo para o mundo, mas também prejudica a santíssima causa de pregar o Evangelho a toda criatura.” (UR, 1). Mas o próprio Senhor nos convida a olhar

para além das diferenças e a enxergar o que nos une: a fé em Jesus Cristo, o batismo que recebemos, a Palavra de Deus que nos ilumina e a esperança da salvação que nos sustenta.

Somos convidados a renovar o compromisso com a oração de Jesus: “[...] que todos sejam um [...]” (Jo 17,21). Que possamos ser sinais vivos de comunhão, testemunhas de que o amor é mais forte que as diferenças. A unidade começa no coração, quando permitimos que o Espírito Santo derrube os muros da indiferença e construa pontes de fraternidade.

Conforme o Papa Leão XIV, “a nossa comunhão realiza-se efetivamente na medida em que convergimos no Senhor Jesus Cristo [...] Quanto mais formos fiéis e obedientes a Ele, mais unidos estaremos entre nós. Que nossa busca pela unidade seja um testemunho de amor .